

Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais

Francisco José Batista de Albuquerque
Flávia Márcia de Sousa
Cíntia Ribeiro Martins

*Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, PB, Brasil*

RESUMO

O presente estudo buscou adaptar e validar as Escalas de Satisfação com a Vida (ESV) e de Afetos Positivos e Negativos (EAPN) para idosos residentes em ambiente rural da Paraíba, Brasil. Participaram 342 idosos, com idades entre 60 e 80 anos. Utilizou-se um questionário biodemográfico, a ESV e a EAPN. As escalas de resposta variavam de 0 (nada) a 10 (extremamente). Foram realizadas análises descritivas e análise fatorial exploratória. A ESV apresentou-se como unidimensional (4 itens) através da Análise Fatorial dos Eixos Principais, fixando um fator (Alfa de Cronbrach = 0,84), explicando 59,07% do construto. Já a EAPN configurou-se como bidimensional através da Análise dos Componentes Principais com rotação Oblimin, formada pelos fatores afetos positivos (4 itens) e afetos negativos (5 itens), explicando respectivamente, 40,88% e 18,18% da variância total, e com Alfa de Cronbrach de 0,78 em cada fator. Neste sentido, as duas escalas mostraram-se adequadas para amostra em questão.

Palavras-chave: Satisfação com a vida; afetos; bem-estar subjetivo; idosos; validade.

ABSTRACT

Validation of the Scales of Satisfaction with Life and Affect for elderly in rural

This study aimed to adapt and validate the Scales of Satisfaction with Life (SWLS) and Positive and Negative Affects (PNAS) for elderly residents in the rural environment in the State of Paraíba, Brasil. 342 elderly people, aged between 60 and 80 years. They answered a biodemographic questionnaire, SWLS and PANAS. Both ranging from 0 (none) to 10 (extremely). Descriptive analyses and exploratory factor analysis were done. The SWLS presented itself as one-dimensional (4 items) based on a Principal Axis Factoring (PAF) that settled a single factor (Alpha de Cronbrach = 0,84), allowing to explain 59,07% of the construct total variance. The PNAS, on the other hand, configured as two-dimensional through the analysis of Principal Components (PC) with Oblimin rotation, formed by factors positive affects (4 items) and negative affects (5 items), explaining, respectively, 40,88% and 18,18% of the total variance, and with Alpha de Cronbrach 0,78 in each factor. In this sense, both scales proved to be appropriate to the sample in question.

Keywords: Satisfaction with life, affects, subjective well-being; elderly; validity.

RESUMEN

Validación de las Escalas de Satisfacción con la Vida y de Afectos para Ancianos Rurales

Este estudio buscó adaptar y validar las Escalas de Satisfacción con la Vida (ESV) y Afectos Positivos y Negativos (EAPN) para los ancianos residentes en zonas rurales de Paraíba, Brasil. Han participado 342 ancianos con edades entre los 60 y 80 años. Se utilizó un cuestionario para datos biológicos y demográficos y las escalas ESV y EAPN. Las escalas de respuesta variaran de 0 (nada) a 10 (extremadamente). Han sido realizadas análisis descriptivas y un análisis factorial exploratorio. La ESV se presentó como unidimensional (4 itens) a través del análisis factorial de los ejes principales con la fijación del factor (alfa Cronbrach = 0,84), explicando 59,07% del constructo. Por su vez, la EAPN se há configurado con dos dimensiones a través del análisis de componentes principales con rotación Oblimin, formada por los factores de afecto positivo (4 itens) y afecto negativo (5 itens), que representan, respectivamente 40,88% y 18,18% de la varianza total, y Alpha Cronbrach 0,78 para cada factor. En este sentido, las dos escalas se han sido consideradas adecuadas para la muestra elegida.

Palabras clave: Satisfacción con la vida; afectos, el bienestar subjetivo, ancianos, validez.

INTRODUÇÃO

Os baixos índices de natalidade, o aumento do tempo de vida médio e o declínio das taxas de mortalidade e fecundidade têm feito com que o número de pessoas com mais de 60 anos aumente consideravelmente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2025 existirão no mundo 1,2 bilhões de pessoas acima dessa faixa etária (OMS, 2001). No Brasil, isso tem acontecido de forma bastante intensificada. As estatísticas mostram uma diminuição de 60% no nível de fecundidade em apenas 30 anos e um significativo aumento da expectativa de vida, que tende a atingir a marca de 77,08 anos até 2025 (Siqueira, Botelho e Coelho, 2002).

Esses dados fizeram com que o “envelhecimento” se tornasse um tema central das políticas públicas (Fontes, 2002), visto que se faz necessário que sejam implantadas medidas que incrementem a saúde e o bem-estar dessa parcela da população. Este fato convoca profissionais das mais diversas áreas, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros para voltarem seus olhares para este estágio do desenvolvimento humano, de modo a se debruçar mais intensivamente sobre essa temática, sob a perspectiva da possibilidade de se envelhecer com saúde e com uma boa qualidade de vida (Ramos, 2003).

Na maioria das vezes, os estudos realizados com idosos abordam temas relacionados ao adoecimento e às limitações trazidas pela idade. Diferentemente dessa perspectiva, este trabalho procura abordar temáticas relacionadas a aspectos positivos, como o Bem-Estar Subjetivo através das medidas de Satisfação com Vida (SAV) e de Afetos Positivos e Negativos.

Durante um longo período, a psicologia focalizou a sua atenção em problemas como depressão, ansiedade e outros distúrbios (Diener e Biswas-Diener, 2000). Porém, no início do século XX, alguns trabalhos já se orientavam para os aspectos positivos, tais como os estudos empíricos de L. Terman, J. Watson e C. Jung (Seligman e Csikszentmihalyi, 2000) e os estudos teóricos de Abraham Maslow e Carl Rogers. Esses estudos reabriram as portas para a retomada de questões que, por muito tempo, foram esquecidas e negligenciadas, originando um movimento que ficou conhecido como Psicologia Positiva (Novo, 2003).

O Bem-estar Subjetivo é um dos temas estudados sob essa nova visão da Psicologia (Noriega, Albuquerque, Alvarez e Braga, 2003). Esse construto busca a compreensão da avaliação que as pessoas fazem das suas próprias vidas e é constituído pelos componentes afetivo e cognitivo (Albuquerque e Trócoli, 2004). O componente afetivo envolve aspectos emocionais ou sentimentos, que podem ser de caráter positivo ou negativo (Diener, 1984). Já o componente cognitivo

refere-se a aspectos racionais ou intelectuais acerca da satisfação com a vida que o indivíduo experiencia (Diener, Suh, Lucas e Smith, 1999; Diener e Biswas-Diener, 2000). Essa dimensão pode corresponder tanto a um julgamento cognitivo de algum domínio específico da vida da pessoa, quanto a um processo de juízo e avaliação geral da própria vida (Emmons, 1986).

Apesar da distinção teórica entre os componentes afetivo e cognitivo ainda não ter sido rigorosamente estudada, é notável que os seus respectivos conceitos teóricos sejam diferentes, porém inter-relacionados. Guedea, Albuquerque, Trócoli, Noriega, Seabra e Guedea (2006) alertam para importância de se avaliar separadamente as dimensões cognitiva e afetiva, já que elas se manifestam com intensidades diferentes. À medida que a Satisfação com a Vida tem sido definida como uma avaliação global, as pessoas também tendem a relacionar seu nível de satisfação através da reflexão sobre o quanto elas se sentiram bem humoradas, em contraposição ao tempo em que se sentiram mal humoradas (Diener, 1984). Esse fato denota que, realmente, há uma relação entre os afetos e o julgamento de satisfação com a vida (Pavot e Diener, 1993). Porém, no momento em que ocorre, esse julgamento não é completamente dependente do estado afetivo da pessoa (Lucas, Diener e Suh, 1996).

Assim, Pavot e Diener (1993) chamam a atenção para o fato de que medidas de Satisfação com a Vida não são suficientes para mensurar o BES, sendo necessária uma medida adicional que consiga abordar o componente afetivo deste construto.

O componente afetivo do BES é composto por afetos positivos e afetos negativos. O Afeto Positivo é um contentamento hedônico puro, experimentado em um determinado momento como um estado de alerta, de entusiasmo e de atividade. Constitui um sentimento transitório de prazer ativo, sendo mais uma descrição de um estado emocional do que um julgamento cognitivo. Pode ser avaliado por emoções como felicidade, amor e orgulho (Diener, 1984). De acordo com Novo (2003), as principais emoções positivas encontradas na literatura são o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição.

Por sua vez, o afeto negativo refere-se a um estado de distração e engajamento desprazível, que também é transitório, mas que inclui emoções desagradáveis, como ansiedade, depressão, agitação, aborrecimento, pessimismo e outros sintomas psicológicos aflitivos e angustiantes. Pode ser medido por meio de emoções ou sentimentos como desilusão, angústia e tensão (Diener, 1984). Em sua maioria, os estudos relacionados a esse tipo de afeto envolvem construtos como depressão, estresse, ansiedade, inveja, tristeza, culpa e vergonha (Novo, 2003).

Mesmo existindo um número crescente de estudos desenvolvidos na perspectiva da Psicologia Positiva (Bem-Estar Subjetivo, Qualidade de Vida, Resiliência, Satisfação com a Vida, Afetos Positivos e Negativos) são poucos os enfatizam a população do campo, em especial, idosos residentes em ambientes rurais. Isso ocorre em todas as áreas e com todas as temáticas da Psicologia. Esse fato acarreta em um desconhecimento por parte dos cientistas das questões psicológicas e sociais da população do campo. Deste modo, a produção científica disponível torna-se defasada e limitada.

De acordo com Albuquerque (2000) 74% das cidades brasileiras podem ser consideradas como cidades rurais, ou seja, como municípios com cerca de 20.000 habitantes. Eles são formados por um núcleo urbano, que corresponde à sede, e outro agrário, onde, geralmente, são desenvolvidas atividades agrícolas. Como no Brasil, cerca de 18% da população reside em ambientes rurais (Albuquerque e Pimentel, 2004), torna-se imprescindível um melhor entendimento sobre esse contingente.

Pesquisas nesses contextos podem contribuir para um levantamento de informações sobre os idosos que vivem nesses ambientes, servindo como indicadores de qualidade de vida, o que possibilita a formulação de políticas públicas e possíveis intervenções direcionadas. Contudo, cabe ressaltar que esses estudos devem ter instrumentos adequados e validados para a população e contexto específico.

Neste sentido, este artigo tende a contribuir com essa lacuna presente também na área de avaliação psicológica. Essa área consiste num método de intervenção que permite o acesso a fenômenos e processos psicológicos, possibilitando identificar diferentes aspectos do comportamento (interesses, atitudes, aptidões, desenvolvimento e maturidade, condições emocionais e de conduta, personalidade, crenças, valores). É uma atividade básica que deve acompanhar toda e qualquer possibilidade de intervenção profissional da ciência psicológica (Silva, Moretzsohn, Sátiro, Lara, Costa e Lins, 2000).

Atualmente encontra-se em destaque a necessidade de se construir e validar instrumentos de avaliação fidedignos, padronizados e normatizados, principalmente após as discussões sobre a desatualização e a falta de instrumentos com qualidades psicométricas adequadas para uso no Brasil, as quais suscitaram na criação do sistema de avaliação dos testes psicológicos (SATEPSI), criado através da Resolução nº 2/2003 do Conselho Federal de Psicologia.

Este estudo buscou adequar e validar as escalas de Satisfação com a Vida e de Afetos Positivos e Negativos para idosos residentes em ambientes rurais no Estado da Paraíba. Foram considerados rurais os municípios

com aproximadamente 30.000 habitantes. Apesar de este número ser superior ao critério citado e utilizado por Albuquerque (2000), as localidades integrantes desta pesquisa possuem características basicamente rurais.

Assim, essa pesquisa possibilita minimizar as lacunas existentes na Psicologia, principalmente nos campos da Avaliação Psicológica e Psicologia Social, acerca das demandas psicossociais da população rural. Por outro lado, vale ressaltar, a necessidade de realizar esse tipo de estudo em outros estados e regiões do país.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi selecionada por amostragem não-probabilística, com equivalência quanto ao sexo e aos ambientes rural/urbano (que corresponde à sede do município) e rural/agrário (onde são desenvolvidas atividades agrícolas), de modo que apresentasse um número aproximado de respondentes nesses estratos. Foram utilizados 342 participantes, com idades variando entre 60 e 80 anos, sendo que 41,5% residem no ambiente rural/agrário, enquanto que 58,5% residem no ambiente rural/urbano. Dos participantes, 51,5% são do sexo masculino e 48,5% são do sexo feminino. A maioria dos participantes (64,3%) são casados, 85,9% têm residência própria, 84,5% são aposentados, 64,3% não trabalham e 90,1% não recebem nenhum tipo benefício financeiro de programa social. Com relação à escolaridade, 34,6% têm baixo nível de escolaridade ou nem chegaram a frequentar a escola, enquanto 46% não terminaram o ensino fundamental. Foram criados escores em função da renda familiar, dos bens e da extensão da propriedade agrícola produtiva (hectares) para que fossem estabelecidas categorias relacionadas à situação econômica dos participantes, com base nesses critérios e na análise de três juízes, verificava-se qual a categoria econômica mais adequada para aquela situação. Assim, 45,6% foram considerados como pertencentes à categoria econômica baixa, 32,7% à média e 21,6% a alta.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram: Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Afetos Positivos e Negativos, e Questionário biodemográfico.

A ESV foi elaborada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), com o objetivo de avaliar o julgamento que as pessoas fazem sobre o quão satisfeitas encontram-se com suas vidas. A versão original era composta por 5 itens, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), e foi validada para estudantes

universitário através de uma análise fatorial dos eixos principais (PAF – *Principal Axis Factoring*), na qual obteve *Alfa de Cronbach* de 0,87, explicando 66% da variância total do construto. Esta versão já foi utilizada em muitos estudos com os mais variados tipos de amostras, como estudantes (Diener et al., 1985; Pavot e Diener, 1993; Albuquerque, Noriega, Coelho, Neves e Martins, 2006), idosos (Pavot e Diener, 1993; Diener et al., 1999; Gouveia, 2006; Albuquerque, Rodrigues, Gouveia, Martins e Neves, 2007; Sousa, 2007) e médicos (Gouveia, Chaves, Oliveira e Carneiro, 2005). A ESV foi adaptada e validada para o contexto paraibano por Albuquerque et al. (2007), numa amostra de 284 idosos residentes nos ambientes urbano e rural, encontrou-se *Alfa de Cronbach* de 0,76, com variância de 53%, confirmando a estrutura unifatorial da escala.

A Escala de Afetos Positivos e Negativos foi formulada por Diener e Emmons (1984 citado por Reis, Gable, Roscoe e Ryan, 2000) para avaliar a valência dos afetos, tendo sido realizados estudos recentes que comprovam a adequação dos seus parâmetros psicométricos (Chaves, 2003). A versão original é composta por nove adjetivos, sendo quatro positivos e cinco negativos, variando em uma escala de resposta de 1 (nada) a 7 (extremamente). Os afetos positivos são “alegre”, “feliz”, “satisfeito” e “divertido”; enquanto os afetos negativos, são “deprimido”, “preocupado”, “frustrado”, “raivoso” e “infeliz”. Essa escala foi validada por Chaves (2003) para uma amostra de 306 universitários no estado da Paraíba, com idades acima de 18 anos, através de uma análise dos componentes principais (PC – *principal components*), na qual confirmou-se a estrutura bifatorial, tendo no fator afetos positivos *Alfa de Cronbach* de 0,81, explicando 42,8% do construto; e no fator afetos negativos, *Alfa de Cronbach* de 0,78, e variância total de 14,3%.

Optou-se em utilizar essas escalas nesse estudo devido ao fato de serem medidas breves, de fácil entendimento, bastante utilizadas e já validadas para idosos em outros contextos. Contudo, a fim de facilitar o entendimento e a adaptação desses instrumentos para a amostra em questão, na medida em que é composta por pessoas idosas e com baixo grau de escolaridade, as escalas de respostas que variavam de 1 (nada) a 7 (extremamente) foram substituídas por uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O pólo em que o zero se situa representa “nada”, enquanto o dez representa “extremamente”. Portanto, quanto mais a resposta do indivíduo se situava próxima de dez, mais elevados eram os seus índices de Satisfação com a Vida, de Afeto Positivo e de Afeto Negativo.

Essa adaptação se tornou mais adequada pelo fato de que o sistema decimal já está mais claramente representado no imaginário dos brasileiros. No

cotidiano, os conceitos zero e dez costumam ser entendidos como “mau” e “bom”, respectivamente, seja pela forma como são aplicados no sistema educacional (através das notas), seja pela maneira como as pessoas os utilizam para se referir às coisas ou a outrem.

Utilizou-se também um questionário biodemográfico, composto por questões como renda, nível de escolaridade, estado civil, idade, ocupação, sexo e lazer, para uma melhor caracterização da amostra.

Procedimentos

A coleta dos dados foi realizada nas residências dos participantes, sendo estas escolhidas de forma intencional. Os aplicadores foram cinco estudantes universitários treinados previamente para tal procedimento. Inicialmente se fornecia informações ao possível participante sobre o objetivo do estudo, deixando claro que o estudo não estava vinculado a nenhuma instituição política. Informava sobre a inexistência de respostas certas ou erradas, e o direito de optar por responder ou não o questionário, sendo garantido o seu anonimato. Após a comunicação dessas questões, caso o sujeito concordasse em participar, o aplicador iniciava a aplicação do questionário. Este tinha a tarefa de ler as questões, de forma que influenciasses o mínimo possível nas respostas dos participantes. Assim, explicava ao participante que deveria informar um número de 0 (nada, nunca) a 10 (extremamente, sempre) que mais se aproximasse da avaliação que ele fazia sobre o aspecto trazido por cada item. Depois disso, o próprio aplicador assinalava as alternativas escolhidas.

Durante todo o processo da pesquisa foram obedecidos os princípios éticos utilizados em pesquisas com seres humanos estabelecidos na Portaria 196/96 do Ministério da Saúde que garantem ao participante o sigilo das informações fornecidas, a manutenção de sua privacidade, do seu anonimato, o direito de interromper a entrevista em qualquer momento de sua realização. Os indivíduos confirmavam a participação nesse estudo por meio de assinatura ou identificação dactiloscópica no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análises dos dados

Os dados foram analisados através do Pacote Estatístico para Ciências Sociais – SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). A análise dos resultados teve início com procedimentos estatísticos descritivos como frequência, porcentagem, média e desvio padrão. Em seguida, foram realizadas análises fatoriais exploratórias como análise dos componentes principais (PC – *principal components*) e análise fatorial dos eixos principais (PAF – *Principal Axis Factoring*).

RESULTADOS

As médias gerais obtidas, com escalas de resposta variando de 0 (nada) a 10 (extremamente), foram de 7,21 (DP=2,19) para a Satisfação com a Vida e de 6,92 (DP=1,88) para os Afetos, sendo que 7,16 (DP=2,23) para os Afetos Positivos e 5,48 (DP=1,50) para os Negativos. Vale ressaltar que, pelo fato deste estudo ter abarcado duas sub-amostras, que são os idosos residentes em ambiente rural/urbano e aqueles que residem em contexto rural/agrário, análises fatoriais exploratórias foram realizadas previamente, no intuito de se observar se a distribuição fatorial das escalas variaria em função de cada estrato da amostra. Como isto não aconteceu, ou seja, como foi possível perceber que a escala se comportou de maneira uniforme para as duas subamostras, optou-se por tratá-las como um único grupo.

Validação da Escala de Satisfação com a Vida

Ao serem realizadas as análises dos fatores da Escala de Satisfação com a Vida, o $KMO = 0,802$ e o Teste de Esfericidade de Bartlett = 588,832, $p < 0,001$ comprovaram a viabilidade de se realizar uma análise fatorial dos dados. Realizou-se uma PC (Componentes Principais), para verificar o número de fatores que compõem o construto. Com isso, constatou-se a existência de dois fatores. Posteriormente, foi realizada uma PAF (Eixos Principais), fixando-se um único fator, como predizia a literatura sobre o assunto. A Tabela 1 apresenta uma melhor visualização dos dados obtidos com a análise fatorial realizada para o construto satisfação com a vida.

TABELA 1
Análise Fatorial dos Eixos Principais da Satisfação com a Vida

Itens	Fator 1
1. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.	0,724
2. As condições da minha vida são excelentes.	0,886
3. Estou satisfeito com minha vida.	0,751
4. Dentro do possível, tenho as coisas importantes que quero na vida.	0,700
5. Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.	0,105

Nota: Análise Fatorial dos Eixos Principais (PAF) com saturação mínima aceitável de $\pm 0,30$.

A partir destes dados, percebe-se que a Escala de Satisfação com a Vida, quando fixado apenas um fator, apresenta carga fatorial satisfatória nos quatro primeiros itens: “Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal” (0,724); “As condições da

minha vida são excelentes” (0,886); “Estou satisfeito com minha vida” (0,751); “Dentro do possível, tenho as coisas importantes que quero na vida” (0,700). Já o item 5 (“Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”) não atingiu a saturação mínima aceitável de 0,30, apresentando carga fatorial de 0,105. Diante disso, a escala se configurou como unidimensional, composta por 4 itens com índice de consistência interna (*alfa de Cronbrach*) de 0,847, o que explica 59,07% do construto em questão.

Validação da Escala de Afetos Positivos e Negativos

Através das análises dos fatores da escala de Afetos Positivos e Negativos, o $KMO = 0,827$ e o Teste de Esfericidade de Bartlett = 985,603, $p < 0,001$ comprovava-se a viabilidade de se realizar uma análise fatorial dos dados. Realizou-se uma PC, com rotação Oblimin, cujos resultados podem visualizados na Tabela 2.

TABELA 2
Análise Fatorial dos Componentes Principais dos Afetos Positivos e Negativos

Itens	Fatores	
	Afeto Negativo	Afeto Positivo
1. Feliz	-0,111	0,765
2. Deprimido	0,725	-0,155
3. Satisfeito	0,002	0,771
4. Frustrado	0,768	-0,061
5. Raivoso	0,838	0,279
6. Divertido	0,127	0,799
7. Preocupado	0,672	-0,073
8. Infeliz	0,518	-0,332
9. Alegre	-0,141	0,742

Nota: Análise Fatorial dos Componentes Principais (PC) com saturação mínima aceitável de 0,30.

A partir destes resultados, pode-se afirmar que a Escala de Afetos Positivos e Negativos apresentou os dois fatores previstos de acordo com a literatura. Um deles se refere ao Afeto Negativo, representado pelos itens deprimido (0,725), frustrado (0,768), raivoso (0,838), preocupado (0,672) e infeliz (0,518). O outro fator diz respeito ao Afeto Positivo, composto pelos itens feliz (0,765), satisfeito (0,771), divertido (0,799) e alegre (0,742). Neste sentido, essa medida se apresentou como bidimensional, sendo composta por 4 itens no fator afetos positivos, com índice de consistência interna (*alfa de Cronbrach*) de 0,78, explicando 40,88% do construto em questão; e 5 itens no fator afetos negativos, com índice de consistência interna (*alfa de Cronbrach*) de 0,78, o que explica 18,18% do construto.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo adaptar e validar as Escalas de Satisfação com a Vida (ESV) e de Afetos Positivos e Negativos para idosos residentes em ambiente rural (urbano e agrário) do Estado da Paraíba.

Através de uma análise fatorial exploratória dos componentes principais (PC) sem fixar fatores, encontrou-se dois fatores para Escala de Satisfação com a Vida (ESV). O primeiro seria composto pelos quatro primeiros itens (“Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal”, “As condições da minha vida são excelentes”, “Estou satisfeito com minha vida”, “Dentro do possível, tenho as coisas importantes que quero na vida”), enquanto o item 5 formaria sozinho o segundo fator (“Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”). Posteriormente, optou-se por realizar uma análise mais criteriosa, como uma análise fatorial dos eixos principais (PAF – *Principal Axis Factoring*), baseando-se no fato que na versão original da escala, Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) utilizaram tal procedimento estatístico para verificar a configuração da escala para uma amostra de estudantes universitários. Assim, realizou-se para a amostra de idoso em questão uma PAF, fixando apenas um único fator. Por meio dessa análise, a escala se configurou como unidimensional, onde foram encontrados índices satisfatórios de carga fatorial nos quatro primeiros itens (ver Tabela 1). Entretanto, o item 5 (“Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”) não atingiu a condição de saturação mínima de 0,30, apresentando uma carga de apenas 0,105.

Portanto, o item 5 mostrou-se inadequado para a amostra em questão. Os idosos tiveram dificuldade de entendê-lo e de interpretá-lo, pois acabaram relacionando “viver uma segunda vez” com a idéia de “reencarnação”. Isto fez com que discordassem do item, levando em conta o que suas crenças religiosas quando se trata de vida após a morte. Acredita-se também que a formação negativa deste item (“não mudaria quase nada na minha vida”) tenha colaborado para a sua inadequação para esse grupo.

Outro fator que impossibilitou a viabilidade do referido item nessa amostra é que, segundo os participantes, a questão de “mudar” alguma coisa em suas vidas não compete a eles, mas sim, a fatores externos. Em suas respostas, os participantes identificaram esses fatores externos como sendo Deus (“eu não mudaria nada, porque se é assim que Deus quer, é assim que deve ser”), classe social (“pobre é para viver assim mesmo”, “cada um tem o que pode ter”) ou destino (“eu não posso mudar nada, se a vida

quis assim”), caracterizando-se como guiados pelo *locus* de controle externo.

A questão religiosa não foi abordada objetivamente neste estudo, mas, durante o processo de coleta de dados, ficou claro que essas pessoas possuem crenças muito fortes sobre essa questão. Além disso, deve ser levado em conta o baixo nível de escolaridade da amostra – visto que apenas 19,4% dos participantes conseguiram ultrapassar o ensino fundamental, como uma característica que pode ter sido crucial para a obtenção desses resultados.

Esse aspecto aliou-se a outros, como a falta de acesso à informação, a utilização de termos e formas de comunicação específicos da região em que os participantes residem, além do desconhecimento de vocábulos que compõem os instrumentos utilizados. Essa gama de fatores parece ter ocasionado uma inadequação do item 5 da Escala de Satisfação com a Vida para esta amostra.

Embora o item 5 tenha sido o único que não obteve a carga mínima de 0,30, pode-se observar a dificuldade da amostra também em relação ao item 1 (Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal) e ao item 2 (As condições da minha vida são excelentes) da escala em questão. Verificou-se que as pessoas tinham dificuldades para entender o significado de algumas palavras, como “aspectos” e “ideal”, do primeiro item, e “excelentes”, do segundo. Desse modo, tornou-se necessário que os pesquisadores utilizassem a padronização de termos explicativos, como estratégia para atingir uma melhor compreensão desses itens por parte dos entrevistados.

Com base nestas considerações, sugere-se que novos estudos realizem uma validação semântica da Escala de Satisfação com a Vida. O objetivo é encontrar uma forma adequada para amostras de diferentes contextos, de acordo com suas características e limitações. No presente estudo, numa tentativa de facilitar a aplicação desta escala, utilizou-se uma variação de 0 (nada) a 10 (extremamente), ao invés da variação original de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Viu-se que essa modificação tornou a escala mais acessível, fato que demonstra a viabilidade de que ocorra uma adaptação desse instrumento, nesse sentido, para a amostra em questão.

Considerando as particularidades desse tipo de amostra e as dificuldades encontradas no processo de coleta de dados da referida escala, sugere-se que sejam feitas algumas alterações nos itens que a compõem. No item 1, por conta da dificuldade de compreensão global, por parte dos participantes, propõe-se que a sentença seja reformulada de “Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal” para “A minha vida está do jeito que eu gostaria que ela estivesse”.

No item 2, “As condições da minha vida são excelentes”, percebeu-se que as pessoas sentiam dificuldade em compreender o significado do vocábulo “excelentes”. Sugere-se, portanto, que ele seja substituído por um adjetivo mais próximo do vocabulário utilizado por estas pessoas, como “muito boas” ou “ótimas”.

Como última alteração para a ESV, propõe-se uma reformulação do item 5 (“Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”), que demonstrou-se inadequado para a amostra utilizada. Sugere-se que o item seja reestruturado de forma afirmativa e mais objetiva, como por exemplo: “Se pudesse voltar ao passado, faria tudo do mesmo jeito que fiz”.

Vale ressaltar que o presente estudo se reveste de um caráter exploratório. Apesar de muitos trabalhos terem sido realizados acerca desta temática e com esta escala (Diener et al., 1985; Pavot & Diener, 1993; Diener et al., 1999; Gouveia et al., 2005; Albuquerque et al., 2006; Gouveia, 2006), apenas os estudos de Albuquerque et al. (2007) e Sousa (2007) foram desenvolvidos em ambientes rurais, sendo o primeiro realizado na sede dos municípios rurais (meio rural/urbano), e o segundo, nos povoados e sítios (meio rural/agrário).

Na pesquisa de Albuquerque et al. (2007), realizada com uma amostra semelhante da que está sendo abordada no presente trabalho, a escala mostrou os padrões esperados e adequados, conforme a literatura especializada da área. Em função disso, pode-se perceber que a estrutura do construto Satisfação com a Vida ainda não possui um caráter estável, quando se trata desse tipo de amostra.

Cabe destacar que medidas como a ESV apresenta algumas limitações, como a desejabilidade social dos respondentes e a possibilidade de existência de respostas conscientemente distorcidas. Além disso, Pavot e Diener (1993) alertam para o fato dessa medida não conseguir captar todos os aspectos do BES, o que a leva a requerer uma medida adicional que consiga abordar o componente afetivo deste construto.

Nesse sentido, a Escala de Afetos Positivos e Negativos foi submetida a uma análise fatorial exploratória de componentes principais (PC) com rotação oblínua, apresentou uma estrutura bidimensional, como previsto pela literatura sobre o tema (Chaves, 2003). O primeiro fator evidenciado, referente aos Afetos Negativos, foi representado pelos itens deprimido (0,725), frustrado (0,768), raivoso (0,838), preocupado (0,672) e infeliz (0,518). O segundo fator, concernente aos Afetos Positivos, foi composto pelos itens feliz (0,765), satisfeito (0,771), divertido (0,799) e alegre (0,742). A partir destes dados, pode-se concluir que a Escala de Afetos Positivos e Negativos, composta por itens claros

e objetivos, proporcionou um bom entendimento dos componentes do estudo, mostrando-se satisfatoriamente adequada para a amostra estudada.

Assim, deve-se enfatizar a importância de que outros estudos sejam realizados sobre este tema, de modo que consigam englobar novos contextos, para que se possa confirmar sua estrutura fatorial. Isto se torna necessário, uma vez que, por mais simples e breve que seja essa medida, é provável que diferentes amostras apresentem variações importantes quanto a sua adequação.

CONCLUSÃO

O presente estudo exploratório mostrou que as Escalas de Satisfação com a Vida e de Afetos Positivos e Negativos são, realmente, medidas simples e confiáveis para mensurar aquilo que pretendem. Em relação à Escala de Afetos Positivos e Negativos, pode-se afirmar que esta medida mostrou-se adequada para a amostra em questão. Nesse sentido, configurou-se através de uma estrutura bidimensional, composta pelos fatores Afetos Positivos e Afetos Negativos, formados por quatro e cinco itens, respectivamente.

No que diz respeito a Escala de Satisfação com a Vida, a estrutura unifatorial desse construto foi mantida, porém, o item 5 (“Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”) demonstrou-se inadequado para amostra em questão. Tal inadequação pode ser justificada pelas características da amostra utilizada. Além de serem idosos residentes em ambiente rural (urbano e agrário), com um baixo nível de escolaridade e renda, os participantes eram dotados de uma elevada crença em aspectos religiosos e no destino, sentindo-se, portanto, incapazes de se identificar com a possibilidade de intervir em sua vida.

Portanto, é imprescindível ressaltar a necessidade de que novas pesquisas sejam realizadas, para uma melhor adequação semântica desta escala. Além disso, deve-se frisar a importância de se expandir esse tipo de estudo para outros contextos ainda pouco explorados, como é o caso do ambiente rural, que, por sua vez, não pode deixar de ser considerado, já que ainda constitui um importante cenário do país, visto que um número considerável de brasileiros aí reside. Aproximadamente 35 milhões de brasileiros moram em sítios, fazendas ou povoados com menos de 50 casas, o que equivale a população total de um grande país europeu.

Elaborar estudos que visem compreender diferentes estratos da sociedade, constitui não apenas um avanço científico, mas, principalmente, um salto no âmbito social. Significa uma forma de abertura para entender as pessoas, levando em consideração suas realidades e características particulares, incluindo-as

no campo da produção do conhecimento científico e, conseqüentemente, dando-lhes visibilidade.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, F. J. B. (2000). Aproximación metodológica desde la psicología social a la investigación en zonas rurales. *Revista Española de Estudios Agrosociales y Pesqueros*, 191, 1, 225-233.
- Albuquerque, F. J. B., & Pimentel, C. E. (2004). Uma aproximação semântica aos conceitos de urbano rural e cooperativa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20, 2, 175-182.
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20, 2, 153-164.
- Albuquerque, F. J. B., Noriega J. A. V., Coelho, J. A. P. M., Neves, M. T. S., & Martins, C. R. (2006). Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo. *Psico*, 37, 2, 131-137.
- Albuquerque, F. J. B., Rodrigues, C. F. F., Gouveia, C. N. N. A., Martins, C. R., & Neves, M. T. S. (2007). Validação de uma Escala de Satisfação com a Vida para Idosos de Baixa Renda na Paraíba. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, João Pessoa – PB. Disponível em: <<http://www.ibapnet.org.br/congresso2007/index.html>>. Acesso em: 12 out. 2009.
- Conselho Federal de Psicologia (2003). Resolução CFP nº 2/2003. Brasília, CFP.
- Diener, E. (1984). Subjective Well-Being. *Psychological Bulletin*, 95, 542-575.
- Diener, E., & Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life. *Journal of Personality Assessment*, 49, 1, 71-75.
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R. E., & Smith, H. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302.
- Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2000). New directions in subjective well-being research: The cutting edge. *Journal of Clinical Research*, 31, 103-157.
- Emmons, R. A. (1986). Personal Strivings: An approach to personality and subjective well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51, 1058-1068.
- Fontes, I. B. (2002). Diretrizes Internacionais para o Envelhecimento e suas Conseqüências no Conceito de Velhice. XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Ouro Preto – MG. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_ENV_PO4_Fonte_texto.pdf>. Acessado em: 12 out. 2009.
- Gouveia, C. N. A. (2006). *Avaliação da qualidade de vida e do bem-estar subjetivo em idosos: uma comparação entre os ambientes rural e urbano da Paraíba*. Monografia. Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba.
- Gouveia, V. V., Chaves, S. S. S., Oliveira, I. C. P., & Carneiro, M. B. (2005). Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54, 4, 398-305.
- Guedea, M. T. D., Albuquerque, F. J. B., Tróccoli, B. T., Noriega, J. A. V., Seabra, M. A. B., & Guedea, R. L. D. (2006). Relação de bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 2, 301-308.
- Lucas, R. E., Diener, E., & Suh, E. (1996). Discriminant validity of well-being measures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 3, 616-628.
- Noriega, J. A. V., Albuquerque, F. J. B., Alvarez, J. F., & Braga, I. N. (2003). *Bem-estar subjetivo em uma população do Nordeste brasileiro*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB.
- Novo, R. F. (2003). *Para além da Eudaimonia. O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Organização Mundial de Saúde (2001). *The world health report*. Geneva: OMS.
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the satisfaction with Life Scale. *Psychological Assessment*, 5, 164-172.
- Ramos, L. R. (2003). Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, 19, 3, 793-798.
- Reis, H. T., Sheldon, K. M., Gable, S. L., Roscoe, J., & Ryan, R. M. (2000). Daily well-being: the role of autonomy, competence, and relatedness. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 419-435.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14.
- Silva, J. C. T., Moretzsohn, R. F., Sátiro, M. M. R., Lara, J. M. C., Costa, F. R., & Lins, J. F. (2000). I Fórum Nacional de Avaliação Psicológica. Propostas encaminhadas aos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia. Brasília: CFP.
- Siqueira, R., L., Botelho, M. I. V., & Coelho, F. M. G. (2002). A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 7, 4.
- Sousa, F. M. (2007). *Bem-estar subjetivo de idosos no ambiente rural do Estado da Paraíba*. Monografia – Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Recebido em: 31/03/2009. Aceito em: 15/12/2009.

Autores:

Francisco José Batista de Albuquerque – Doutor em Psicologia Social pela Universidad Complutense de Madrid, Pesquisador Nível I do CNPQ e Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Flávia Márcia de Sousa – Graduada em Psicologia e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). <flaviasousa_psi@yahoo.com.br>

Cintia Ribeiro Martins – Graduada em Psicologia e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Professora da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN). <crmartinspsi@gmail.com>

Enviar correspondência para:

Francisco José Batista de Albuquerque
Rua Maria Jacy Pinto da Costa, 201/1101
CEP 58037-435, João Pessoa, PB, Brasil
E-mail: <frajoba@uol.com.br>